

HISTÓRIA DO 10º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR EM LUZIÂNIA-GO

HISTORY OF THE 10th MILITARY POLICE BATTALION IN LUZIANIA-GO

Mateus Prestes Ferreira^{*}

Leon Denis da Costa^{**}

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de expor a história do 10º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Alvorada situado no município de Luziânia-GO. Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica em documentos internos do batalhão, os quais registram os primeiros anos dessa unidade policial, a forma como o policiamento era empregado na região, os meios e equipamentos disponíveis na época e as mudanças que foram ocorrendo no modo de operar ao passar dos anos. Além disso, realizou-se registros fotográficos e entrevistas com policiais que já trabalharam no 10º BPM. Desse modo, foi verificado que o Batalhão Alvorada desempenha uma missão de excelência, desde sua origem, pois suas áreas de responsabilidade eram muito maiores no passado, de tal forma que atualmente equivale à circunscrição de 03 (três) grandes Comandos Regionais. Ademais, apesar do efetivo ser menor na década de 1990, os policiais conseguiam atender às demandas do serviço policial, o qual foi melhorando em todos os aspectos, das instalações aos equipamentos, até sua atual conjuntura.

Palavras-chave: Batalhão. Luziânia. Polícia. História.

ABSTRACT

This article aims to expose the history of the 10th Military Police Battalion – Battalion Alvorada located in the municipality of Luziânia-GO. A bibliographical research was carried out on the battalion's internal documents, which record the first years of this police unit, the way in which policing was used in the region, the means and equipment available at the time and the changes that occurred in the way it operated as it passed. of years. In addition, photographic records and interviews were carried out with police officers who had previously worked at the 10th BPM. In this way, it was verified that the Alvorada Battalion has performed a mission of excellence, since its origin, as its areas of responsibility were much larger in the past, in such a way that it is currently equivalent to the circumscription of 03 (three) large Regional Commands. Furthermore, despite the number of personnel being smaller in the 1990s, police officers were able to meet the demands of the police service, which improved in all aspects, from facilities to equipment, until its current situation.

Keywords: Battalion. Luziânia. Police. History.

^{*} Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma P, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: mateus96prestes@gmail.com

^{**} Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com., Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 08/10/2023.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Souza (1999), no Brasil, a chegada da Família Real Portuguesa ao país, marca o início da história da Polícia Militar no Brasil, com a criação em 1809 da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro, instituição que apesar das mudanças e evoluções na sua organização interna, perdurou-se ao longo da história e hoje é a atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a Polícia Militar no Brasil passou por diversas transformações em sua estrutura e no caso de Goiás, a história de sua tropa policial começa em 1858, com a resolução nº13 sancionada pelo então Presidente da Província de Goyas, Dr Januário da Gama Cerqueira, que cria a Força Policial de Goyaz, posteriormente denominada Polícia Militar do Estado de Goiás.

Nesse contexto, a Polícia Militar de Goiás, ao passar dos anos, foi evoluindo e se expandindo por todo o estado com a criação de diversas Unidades Policiais, as quais atualmente cumprem sua missão constitucional de preservação da ordem pública e somam força com os demais órgãos de segurança pública no combate à criminalidade. Diante disso, tais unidades, como é o caso do 10º BPM - Batalhão Alvorada, garantem o direito à segurança da população, assim como prevê a Carta Magna.

Além disso, cabe ressaltar que o 10º Batalhão de Polícia Militar de Goiás sediado na cidade de Luziânia – GO, é de suma importância para a região no qual está inserido. Nesse sentido, o Batalhão Alvorada nasceu em face da necessidade de um reforço policial na região do entorno do Distrito Federal, tendo em vista que a região se tornou uma área com grande densidade populacional devido aos fluxos migratórios e consequentemente aumentou os índices de criminalidade na região. Logo, se nota a grande relevância dessa Unidade para a Polícia Militar e a sociedade goiana.

Diante da importância do 10º BPM para a população do entorno do Distrito Federal e ao considerar os notórios serviços prestados pelos militares dessa unidade, na área da segurança pública, por meio do enfrentamento aos crimes na região, surge o interesse de descobrir a história de sua origem. Além disso, descobrir também a sua importância para a preservação da ordem pública e atuação no cotidiano da sociedade. Sendo assim, nota-se a necessidade de uma pesquisa mais detalhada sobre a cronologia dessa organização policial. Ademais, cabe averiguar sobre em que contexto foi fundado esse Batalhão, seu desenvolvimento até os dias atuais e os principais acontecimentos que marcaram o passado dessa unidade, bem como sua atual situação no contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral buscar compreender a história do 10º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, explorando e descrevendo sua criação, sua evolução através dos anos, além de seu desenvolvimento e transformação institucional, bem como sua atual conjuntura no contexto de suas atividades na região. Por conseguinte, os objetivos específicos são revisar sucintamente o início da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás, além disso também apresentar a história do 10º Batalhão de Polícia Militar com base em documentos internos da instituição, bem como de relato de policiais militares e por fim registrar por meio de imagens atuais a unidade policial, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

A pesquisa será apresentada na forma de abordagem histórica e documental. Por meio da abordagem histórica será possível analisar os acontecimentos de forma cronológica e contextualizada, enquanto o método documental será focado na coleta e análise de fontes primárias e secundárias de relevância com o tema.

Ademais, se pretende realizar um estudo de campo, com objetivo de colher cópias de documentos da instituição, fotografias, arquivos e informações de policiais militares que trabalharam na época de criação do batalhão. Além disso, será feita uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com policiais que trabalham ou trabalharam nessa unidade policial. Por fim será realizado o registro de imagens do batalhão, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Mormente, será exposto alguns conceitos importantes, antes de falar sobre a história do 10º Batalhão de Polícia Militar de Goiás (Batalhão Alvorada). Diante disso, nota-se que ao estudar sobre o âmbito policial é indispensável entender o que é polícia, seu significado, como essa atua na sociedade, bem como algumas referências sobre como surgiu a polícia militar no Brasil e em Goiás. Sendo assim, tais conceitos serão expostos para melhor compreensão do tema abordado, a fim de apresentar tais definições sobre a polícia, sua origem e alguns momentos importantes da atividade policial brasileira.

1.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE

De acordo com o cientista político americano Bayley (2001), pode se dizer que o termo Polícia faz menção a indivíduos autorizados por uma coletividade de pessoas a utilizar

a força física para resolver problemas, conflitos interpessoais nessa determinada sociedade. Além disso, Bayley define que a polícia é formada basicamente por três elementos essenciais, os quais são: a força física, o uso interno e a autorização coletiva.

O primeiro elemento do conceito de polícia é a força física, a qual é autorizada pela sociedade e está presente até mesmo quando essa não é utilizada, de modo que às vezes a mera presença policial influi nas resoluções dos conflitos. Essa parte essencial do conceito também distingue de fato a polícia, pois até outros órgãos, agências ou instituições de estado tem competências de tomar medidas coercitivas, mas os policiais são os que aplicam de fato tal coerção, somente esses são os detentores executivos da força.

Além disso, o uso interno é outro elemento integrante da definição de polícia, o qual é importante para definir que ações de preservação da ordem realizadas dentro da sociedade, são de competência de força policial, excluindo-se assim exércitos, os quais fazem uso da força em âmbito externo, fora do país. Nesse contexto, nota-se que até quando o exército atua em missões de garantia da lei da ordem no próprio país, em âmbito interno, esse atua como polícia e não como exército.

A autorização pela coletividade é uma parte essencial da definição de polícia, pois tal elemento distingue a polícia de outros grupos. Nesse sentido, nota-se que a polícia é legitimada pela sociedade para atuar pelos interesses públicos, ao contrário de assaltantes, terroristas e outros grupos de pessoas que também aplicam força física, mas para fins não coletivos e muito menos são autorizados pela comunidade a utilizar tal força.

Ainda nesse contexto, conforme um dos analistas europeus de segurança pública mais eminentes, Monet (2001), ao se considerar a etimologia do termo "polícia", que vem do grego "politeia", tal termo refere-se à "Cidade" (polis) e ao sentido de "governo de uma cidade, administração, forma de governo". Logo, nota-se uma relação entre os termos polícia e política, em que ambos são ligados ao mesmo radical grego "politeia", porém suas atividades se diferenciam nos seguintes aspectos: a política tem o papel de administrar, criar leis e normas, enquanto a polícia é encarregada de fazer cumprir essas leis.

Monet (2001) também cita o sociólogo americano Egon Bittner sobre a função policial na atualidade.

Em suma escreve Bittner, "o papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando, e na medida em que, sua solução necessita, ou pode necessitar, do uso da força, no lugar e no momento em que eles surgem. É isso que dá uma homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, deter um malfeitor, expulsar um bêbado de um bar, regular a circulação, conter uma

multidão, cuidar das crianças perdidas, administrar os primeiros cuidados e separar os casais que brigam. (MONET, 2001, p. 25).

Ademais, cabe mencionar que segundo o professor de criminologia Reiner (1992), é aceito pelos pesquisadores como um conceito atual e moderno, o qual a polícia é uma corporação de indivíduos, que patrulham os locais públicos, utilizando uniformes e com amplo amparo legal para controlar o crime, preservar a ordem e ainda executar algumas funções em âmbito de serviço social. Além disso, existe a figura dos detetives, agentes não uniformizados que são responsáveis pela investigação dos delitos criminais, bem como há também o setor administrativo, seus gestores e pessoal à retaguarda da corporação.

Robert Reiner (1992) também traz a ideia de policiamento, no qual o autor afirma que o policiamento implica em um conjunto de atividades cujo objetivo é preservar a segurança de uma ordem social particular ou geral. Enfatiza também que policiar não engloba todas as atividades voltadas para à obtenção da ordem social, excluindo-se assim a punição e outras atividades cujo propósito é criar condições de conformidade (medidas para estabilizar famílias, socialização, e outras formas de controle ético).

Por fim, insta ressaltar também algumas definições do político e historiador Bobbio (1983), na qual o autor escreve sobre a organização funcional da polícia, em que a atividade policial abrange atividades direcionadas à prevenção e repressão dos crimes, tais atuações da polícia se dividem em atividades de Polícia administrativa (preventiva – ações policiais antes do crime) e de Polícia judiciária (repressiva – ações policiais após o crime). A polícia judiciária atua sobre as pessoas que cometem ilícitos penais, expressos em lei, já a polícia administrativa atua preventivamente na segurança independentemente do cometimento do crime, a fim de garantir os interesses coletivos.

1.2 A ORIGEM DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A história da Polícia Militar no Brasil, de acordo com Minayo, Souza e Constantino (2008), começa com a vinda da família real portuguesa, que se exilava de seu país devido as conquistas napoleônicas na Europa. Sendo assim, com a chegada do Imperador Dom João VI ao Brasil é criada, em 1808, a Intendência Geral da Polícia, um órgão com amplos poderes, que possuía não apenas poderes de polícia, mas também judiciais, além de outras funções de administração. O órgão policial criado pelo imperador deveria ser uma polícia eficiente, proteger o monarca contra a espionagem francesa e informá-lo sobre ideias liberais na população advindas da revolução francesa. Sendo assim, surgia no Brasil, a primeira estrutura

básica de atividade policial oriunda do novo órgão de segurança do rei.

Apesar de possuir tantos poderes, a Intendência Geral da Polícia não possuía profissionais qualificados para atuar. Nesse contexto, foi criado em 1809, a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, organização policial militarizada e uniformizada e que inclusive deu origem a atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1831, devido a uma rebelião da Guarda Real, essa foi extinguida e substituída por um corpo de cidadãos voluntários e não remunerados para exercerem as funções de segurança da cidade, tal medida fracassou em três meses. No mesmo ano, o regente Diogo Feijó criou o Corpo de Guardas Municipais Permanentes, uma corporação militar profissionalizada e melhor remunerada para realizar o patrulhamento e as demais atividades policiais, como abordagens à pessoas suspeitas e prisões de criminosos. Além disso, cabe ressaltar, que uma das intenções do regente Feijó na criação da Guarda, era proporcionar aos cidadãos uma corporação menos violenta e na qual pudessem confiar sua segurança e seus bens. Desse modo, em 1866, o Corpo de Guardas Permanentes obtém a denominação de Polícia da Corte e no ano de 1920, recebe a designação formal de Polícia Militar. (MINAYO, SOUZA e CONSTANTINO, 2008)

Em 1889, conforme explica Costa (2004), surge uma nova ordem política e social no Brasil proveniente da Proclamação da República. Sendo assim, notava-se um rápido crescimento urbano decorrente do grande fluxo de pessoas que migravam do interior para as capitais, além da abolição da escravidão e o federalismo descentralizado, onde havia uma grande disputa política entre os governos estaduais e federais. Diante disso, as polícias precisaram passar por uma reorganização e se adaptarem às novas realidades, a fim de manterem o controle social e a capacidade de vigilância sobre as classes urbanas perigosas.

Ademais, havia uma disputa no interior dos estados, entre os governos estaduais e coronéis locais. Nessa ocasião, a resposta encontrada pelos governadores para resolver esses entraves políticos com as forças federais e locais, foi de centralizar o controle e fortalecer as polícias civis e militares, com o propósito de impor suas determinações e livrarem-se das ameaças aos seus governos. Logo, percebeu-se que as forças policiais, especialmente no caso de São Paulo que já possuía infantaria, cavalaria, artilharia e aviação, estavam se transformando em verdadeiros exércitos estaduais, adquirindo uma grande capacidade militar e bélica ao ponto de poder oporem-se às tropas federais.

No ano de 1906, a Força Pública de São Paulo foi a primeira instituição militar inclusive a receber uma missão militar estrangeira, a chamada Missão Francesa, que tinha por objetivo reformular a corporação e oferecer à tropa paulista um treinamento militar específico.

Nesse cenário, os políticos paulistas da época optaram por contratar a missão, pois não queriam a intromissão federal em suas gestões, econômicas e sociais, inclusive, tais intromissões eram realizadas sobretudo de forma coercitiva pelo Exército Brasileiro. Desse modo a Missão Francesa foi realizada entre 1906 e 1914, onde os oficiais franceses retornaram à França para lutar na 1ª Guerra Mundial, e retornaram ao Brasil em 1918 ficando até 1924.(MARIANO, 2004)

Além disso, conforme esclarece Mariano (2004), em 1926 no estado de São Paulo é criada a Guarda Civil Estadual, uma corporação civil, denominada “auxiliar da força pública”, que tinha a missão de realizar o policiamento ostensivo na capital e outras cidades como Campinas, Piracicaba e Ribeirão Preto. Nesse contexto, após alguns anos, eclode a Revolução Constitucionalista de 1932, onde a Força pública de São Paulo passou a enfrentar as forças federais de Getúlio Vargas em um violento confronto armado, no qual ao fim do conflito, os paulistas foram derrotados, porém mostraram o grande poderio bélico e militar no embate contra as tropas do governo federal. Dessa forma, a Constituição Federal de 1934 passou a prever que as Polícias Militares seriam forças auxiliares e reserva do Exército Brasileiro e que apenas a União legislaria sobre a organização, instrução e justiça das forças policiais no Brasil.

1.3 A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Conforme Souza (1999), no século XVII, em solo goiano, começa as primeiras ocupações feitas pelos brancos na busca pelo ouro, assim é criada a Capitania de Goyaz, a qual passou a ser fomentada economicamente por suas riquezas naturais. Diante disso, começa um grande fluxo migratório para a região de Goiás, que passa a ser a segunda maior produtora de ouro no Brasil. Nessa situação, se fez necessário criar uma segurança local e no ano de 1726, Bartolomeu Bueno da Silva, então Capitão-Mor de Goyaz, se torna o pioneiro na formação de milícias em Goiás, as quais apesar do reduzido efetivo eram responsáveis por combater os primeiros moradores, fugitivos, devedores e demais criminosos da época.

Em 1736, oriundos de Minas Gerais, o Regimento de Dragões, um destacamento militar exemplar e bem remunerado pelo governo, chegam em terras goianas com a missão de vigilância das fronteiras, segurança interna e patrulhamento na região diamantífera. A partir de 1770 os Dragões foram sendo substituídos aos poucos com a criação dos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Com a vinda da família real ao Brasil, em 1808 é criado o 1º Regimento de Cavalaria

do Exército, ficando então todas as milícias a comando do Exército. Em 1831, com a criação do Corpo de Guardas Municipais, pelo regente Antônio Feijó, serviu de modelo as províncias brasileiras para dar origem às corporações policiais nas regiões.

No ano de 1858, por força da resolução 13, de um decreto do presidente Dr Januário da Gama Cerqueira, é criada a Força Policial de Goyas, a qual teve sua primeira sede em 1863, com a construção do primeiro quartel da Força Policial de Goyaz, atualmente o 1º BPM. Alguns anos depois, em 1865, a Força policial goiana participou com alguns de seus membros ajudando com a logística de mantimentos para os soldados brasileiros, que lutavam na guerra do Paraguai, contribuindo para o êxito do Brasil no conflito. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

No início do século XX, devido ao crescimento da agricultura comercial no estado com a chegada da estrada de ferro, a força policial goiana também foi preciso se adaptar as novas demandas, inclusive com um aumento no efetivo pessoal. Em 1930, passa a se denominar como Força Pública Militar de Goyas e em 1932 o estado de Goiás é convocado para fazer parte das tropas federais, no embate contra as forças paulistas, na revolução de 1932. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

A criação da cidade de Goiânia, além de outros projetos do governo federal, como a “marcha para o oeste”, fez com que a polícia goiana se reorganizasse e se adaptasse frente as novas demandas, com os fluxos migratórios de pessoas para as capitais e demais centros urbanos. Nesse contexto, em 1946, também surge a denominação de Polícia Militar do Estado de Goiás, a qual crescia por todo o estado, com a criação de novas unidades de polícia na capital e nos interiores. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Infere-se, portanto, que é essencial averiguar mais informações e dados bibliográficos sobre as Polícias no Brasil. Desse modo, fica claro a importância dessa pesquisa que visa examinar mais a fundo tal tema para buscar compreender especialmente a história de unidades policiais militares, como o 10º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, o qual está diretamente ligado a origem das forças policiais em Goiás e no Brasil.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo buscar explorar e compreender mais sobre a história do 10º Batalhão de Polícia Militar, Batalhão Alvorada, baseado hoje na Cidade de Luziânia - GO. Apesar da sociedade ver a atuação dos militares dessa unidade, operando na região todos os dias, são poucas as informações que se tem sobre as origens, sobre o contexto da época em

que foi criada essa organização policial e sobre os policiais que vivenciaram os primeiros anos do Batalhão prestando um serviço de segurança pública à sociedade do entorno. Logo, para realizar esse trabalho, optou-se por utilizar a teoria do trabalho policial de David Bayley, que busca compreender três formas de atividades específicas de uma unidade policial, no caso o 10º BPM, divididas em atribuições, situações e resultados.

Nesse sentido, será adotado para os fins dessa pesquisa, alguns métodos para encontrar tais informações, como buscas bibliográficas em artigos, livros, normas, fotografias e demais documentos institucionais, a fim de analisar e coletar dados de relevância relacionados ao tema. Além disso, para complementar a pesquisa com mais informações, será realizada algumas entrevistas a policiais do 10º BPM, sendo que o critério para a escolha dos entrevistados é basicamente ser policial militar pertencente ao efetivo da 10º BPM ou já ter feito parte do efetivo em outras épocas. Por fim, para contextualizar como está a atual situação do batalhão hoje, será realizada visitas ao batalhão, a fim de registrar por meio de registros fotográficos as estruturas físicas das bases, de sua área de atuação e suas insígnias.

A coleta de dados será compreendida entre os meses de Outubro a Novembro de 2023. Nesse contexto, para apresentar os dados examinados, as entrevistas que forem gravadas, serão depois transcritas, bem como os dados obtidos por meio do método documental, através das averiguações realizadas nos documentos e outros registros bibliográficos.

Infere-se, portanto, que esse trabalho se trata de uma pesquisa de abordagem histórica e documental, feita a partir de técnicas de buscas bibliográficas e de cunho qualitativo, pois é feita através de entrevistas dirigidas aos policiais ligados ao Batalhão, as quais constituem-se em perguntas já formuladas, com o propósito de reunir as informações relevantes e referentes ao tema examinado, atendendo assim a problematização dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados que foi realizada após uma visita às dependências do 10º Batalhão de Polícia Militar, será apresentado nos tópicos a seguir as informações obtidas e trechos de entrevistas sobre o histórico do Batalhão, cedidos pelos policiais militares que trabalham ou já trabalharam na referida Unidade policial.

4.1 A CRIAÇÃO E HISTÓRIA DO 10º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Antes da criação do Batalhão Alvorada (10º BPM), a 2ª Companhia Independente de

Polícia Militar (2ª CIPM), era o grupamento policial responsável pelas atividades de policiamento na região do entorno do Distrito Federal. Entretanto, na década de 1980, houve um aumento significativo na população da região, pois o Distrito Federal recebeu na época muitos migrantes de diversos estados, os quais chegavam em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Sendo assim, esse grande fluxo migratório aumentou consideravelmente a população do entorno e também trouxe como consequência maiores índices criminais.

Com o objetivo de confrontar a criminalidade que crescia na região, um dos meios encontrados pela instituição policial foi aumentar o efetivo policial militar no entorno. Nesse contexto, em 1988 foi instalado, por meio da portaria nº 473/PM/002/PM1, na cidade Luziânia – GO, o 10º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Alvorada, substituindo assim a antiga 2ª CIPM. A primeira instalação do Batalhão Alvorada foi na rua Padre Domingos no Centro de Luziânia e tinha como área de responsabilidade as Cidades de Luziânia, Cristalina, Padre Bernardo, Santo Antônio do Descoberto, Formosa, Cabiceiras, Planaltina, Alto Paraíso, Cavalcante, São João da Aliança, os então Núcleos Residenciais de Marajó, JK, São Bartolomeu, Valparaíso I, II, III, Jardim Oriente, Céu Azul, e os Distritos de Cidade Ocidental, Posto Ipê, Jardim Ingá, Novo Gama, Pedregal, Lago Azul, Mimoso, Trajanópolis, Vila Boa, JK II, Santa Rita, Bezerra, Água Fria, Mato Seco e São Gabriel.

Em 1990, dois anos após a sua criação, o Batalhão Alvorada teve a transferência de sua sede para a localização atual, na Avenida Alfredo Nasser, no Parque Estrela Dálva II. No mesmo ano também, houve a conclusão do primeiro curso de formação de soldados realizado na sede do 10º BPM, com 112 militares concluintes. Além disso, ao decorrer dos anos, foi sediado no Batalhão Alvorada, diversos Cursos de Especializações Operacionais, entre os quais se destacam dois cursos de Operações Especiais, que posteriormente originaram a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar - Companhia de Policiamento Especializado e o 2º Batalhão de Choque da Polícia Militar, atualmente subordinado ao Comando de Missões Especiais.

De acordo com uma entrevista realizada com um Policial Militar Veterano, que trabalhou no Batalhão Alvorada no início da década de 1990, o mesmo ratifica tais informações, explica sobre como era o policiamento e a grande área circunscricional de atuação do 10º BPM na época de sua criação.

“Quando da criação do 10º Batalhão, ele era responsável pelas áreas de Cristalina, Luziânia, Valparaíso, Ocidental, Novo Gama, Padre Bernardo, Santo Antônio, todas essas cidades e Águas Lindas né! Todas faziam parte de Luziânia. Então Luziânia

como batalhão, foi a unidade mãe de todas as demais unidades. Então a abrangência de policiamento, ela era geral e se fazia todas as modalidades de policiamento que eram possíveis de fazer, com exceção de cavalaria e policiamento com motos. Policiamento a pé, que é o chamado Cosme e Damião, patrulhamento de viaturas, então essa era nossa responsabilidade à época e até hoje ainda tem, apesar das especializadas.” (Resposta Policial Veterano).

Referente aos recursos do Batalhão Alvorada, em termos de pessoal, veículos, armamentos e equipamentos disponíveis para realizar o policiamento na época, foi respondido por policiais da unidade que comparado aos dias atuais, no que diz respeito ao efetivo de pessoal, os meios eram escassos e quanto aos armamentos e equipamentos, basicamente cada policial era dotado com um revólver e algumas munições. Além disso, o número de viaturas era bem menor, para cobrir uma grande área de responsabilidade do Batalhão. No entanto, mesmo com tais adversidades e limitações, os policiais cumpriam todas as missões que lhes eram determinadas com grande coragem e dedicação.

Durante o decorrer do tempo, o 10º Batalhão de Polícia Militar, assim como outras unidades da Polícia Militar, teve grandes mudanças em suas instalações. Entretanto, no início da década de 1990, as dependências do Batalhão Alvorada eram basicamente formadas por um grande bloco, que era o pavilhão de administração, a guarda na entrada do batalhão, o COPOM, os alojamentos e as celas no interior da unidade. Desse modo, a unidade foi evoluindo através dos anos até chegar aos moldes atuais.

[...]Então, depois conseguiram construir o segundo pavilhão, onde foi colocado os alojamentos, os refeitórios e até salas de aula foram construídas e isso com mão de obra da própria polícia, os próprios policiais que tinham uma certa habilidade na situação de construção civil, eles construíram. Os comandantes da época faziam suas gestões junto aos empresários da cidade e a prefeitura e tal, e conseguiu aumentar, ampliar as instalações do quartel. Hoje se você olhar aqui, não consegue imaginar como era isso nos anos de 1990... (Resposta Policial Veterano).



Pavilhão 1 (Foto atual)



Pavilhão 2 (Foto atual)



Recanto Família PMGO e Corpo da Guarda/ COPOM

Além disso, vale salientar como eram as operações da época, realizadas pela referida Unidade Policial, as quais iam além do policiamento com viaturas isoladas pelas ruas dos municípios goianos do entorno do Distrito Federal. Nesse contexto, as guarnições realizavam durante os finais de semana, os chamados “arrastões”, no qual as equipes do Batalhão Alvorada se deslocavam em um comboio com 4 (quatro) a 5 (cinco) viaturas ou com um microônibus à certas cidades de responsabilidade do 10º BPM e faziam um grande patrulhamento com ênfase em busca de drogas, armas e capturar foragidos da justiça.

“... Fazíamos também, à época, era chamado de Blitz, hoje não é Blitz, é bloqueio, onde botava as viaturas posicionadas ali e os policiais faziam as abordagens aos veículos, você prendia armas e drogas, veículos roubados, que eram comuns, muito comuns aqui na época. Tinha muito o tráfico de drogas aqui, era intenso devido a cidade está margeando uma rodovia importante, como é a BR 153, a 040. Então o tráfico de drogas, veículos roubados, eram roubados em Brasília e o cara caía pro lado de cá, do Goiás, então nós tínhamos que fazer as barreiras policiais, os

bloqueios, as Blitz e tentar interceptar os veículos roubados ...” (Resposta Policial Veterano).

Ademais, essas missões e operações feitas pelo 10º BPM passaram por modificações desde a sua criação. Nesse sentido, é possível notar tais mudanças com a implantação de unidades especializadas na região, as quais passaram a atuar em missões específicas que antes eram realizadas pelo Batalhão Alvorada, por policiais não especializados. As unidades especializadas que passaram a operar na região, foram a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar - Companhia de Policiamento Especializado (CPE), o 2º Batalhão de Choque da Polícia Militar (2º BPChoque) e a 4ª Companhia de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (4ª Cia de ROTAM).

“[...]Todas essas unidades, CPE, a ROTAM, e o CHOQUE, elas patrulham todos esses municípios, então Luziânia, ou seja, todo esse entorno Sul praticamente ganhou modalidades de policiamentos especializados diferentes, com mais equipamentos, com mais treinamento, com mais homens, mais viaturas, com mais armamentos, pronta reação. Então todas as unidades aqui ganharam, implementaram seu policiamento, tiveram uma folga, até na forma de trabalhar, para focar naquilo que realmente é a função da Polícia Militar, que é a Prevenção...” (Resposta Policial Veterano).

Cabe mencionar que ao final da década de 1990, com o crescente desenvolvimento da região do entorno, a Polícia Militar de Goiás buscando proporcionar mais segurança à população goiana da região, criou várias unidades policiais nas áreas de responsabilidade do 10º Batalhão de Polícia Militar. Assim no ano de 2000, foi criado o 1º Comando Regional de Polícia Militar (1º CRPM) na cidade de Águas Lindas de Goiás - GO, no qual o Batalhão Alvorada era subordinado, no entanto, posteriormente o 1º CRPM teve sua sede transferida para a cidade de Luziânia - GO e foi transformado em 5º Comando Regional de Polícia Militar.

Atualmente no entorno do Distrito Federal, com o propósito de melhorar o serviço policial militar na região, existem 03 (três) Comandos Regionais, são eles: o 17º CRPM, em Águas Lindas de Goiás – GO, responsável pelo policiamento nos municípios de Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho-GO, Santo Antônio do Descoberto-GO, Alexânia-GO, Padre Bernardo-GO, Edilândia e Girassol (área de atuação no entorno Oeste, Noroeste e Sudoeste), o 11º CRPM, em Formosa – GO, responsável pelo policiamento nos municípios de Formosa-GO, Planaltina-GO e Alto Paraíso de Goiás - GO (área de atuação no entorno Norte e Leste) e o 5º CRPM, em Luziânia – GO (área de atuação no entorno Sul), Comando Regional em que o 10º BPM está subordinado. Logo, nota-se que as áreas de responsabilidade do Batalhão Alvorada, as quais antes eram praticamente o entorno inteiro do Distrito Federal, hoje está dividida com

os demais grandes Comandos Regionais e tem um foco apenas no entorno Sul do DF.

Outro fato importante que marca a história do 10º Batalhão de Polícia Militar, foi no ano de 2008 em que a Força Nacional de Segurança Pública ficou instalada nas dependências do Batalhão Alvorada, devido uma necessidade do Ministério da Justiça na época. Diante da situação, o 10º BPM foi transferido para a Rua 08, S/N, Quadra 39, Lotes 01 a 05, no Setor Leste em Luziânia - GO. Em 2010, o Batalhão, a fim de oferecer melhores condições de trabalho para os policiais, foi transferido novamente para outra localidade, dessa vez para a Avenida Sarah Kubitschek, no Setor Norte de Luziânia – GO.

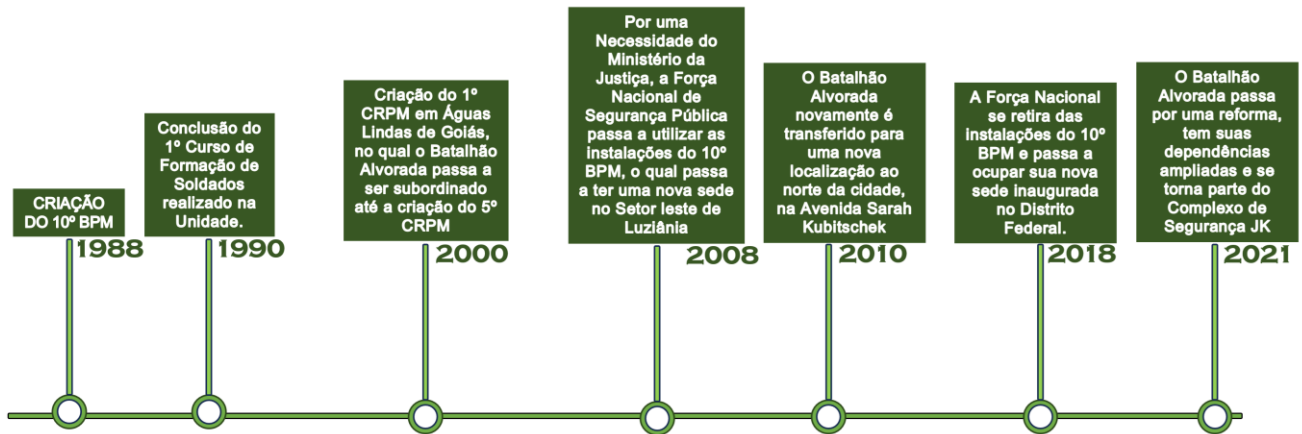
Somente após ser aprovado o Projeto de Lei 1341/2009 na Câmara Legislativa do DF, que a Força Nacional recebeu uma área para se instalar e ter sua atual sede (Batalhão Escola de Pronto Emprego - BEPE), na região administrativa do Gama – DF. Logo após a Força Nacional ser transferida para sua atual base, foi devolvido para o Batalhão Alvorada suas dependências, que estavam sendo utilizadas pela Força Nacional de Segurança Pública.

Em 2021, o Batalhão Alvorada foi reformado e teve suas dependências ampliadas se tornando parte do Complexo de Segurança JK, que abriga o 10º Batalhão de Polícia Militar, o 5º Comando Regional de Polícia Militar, o COPOM Entorno Sul e a 16ª Companhia Independente de Polícia Militar / Cia de Policiamento Especializado.

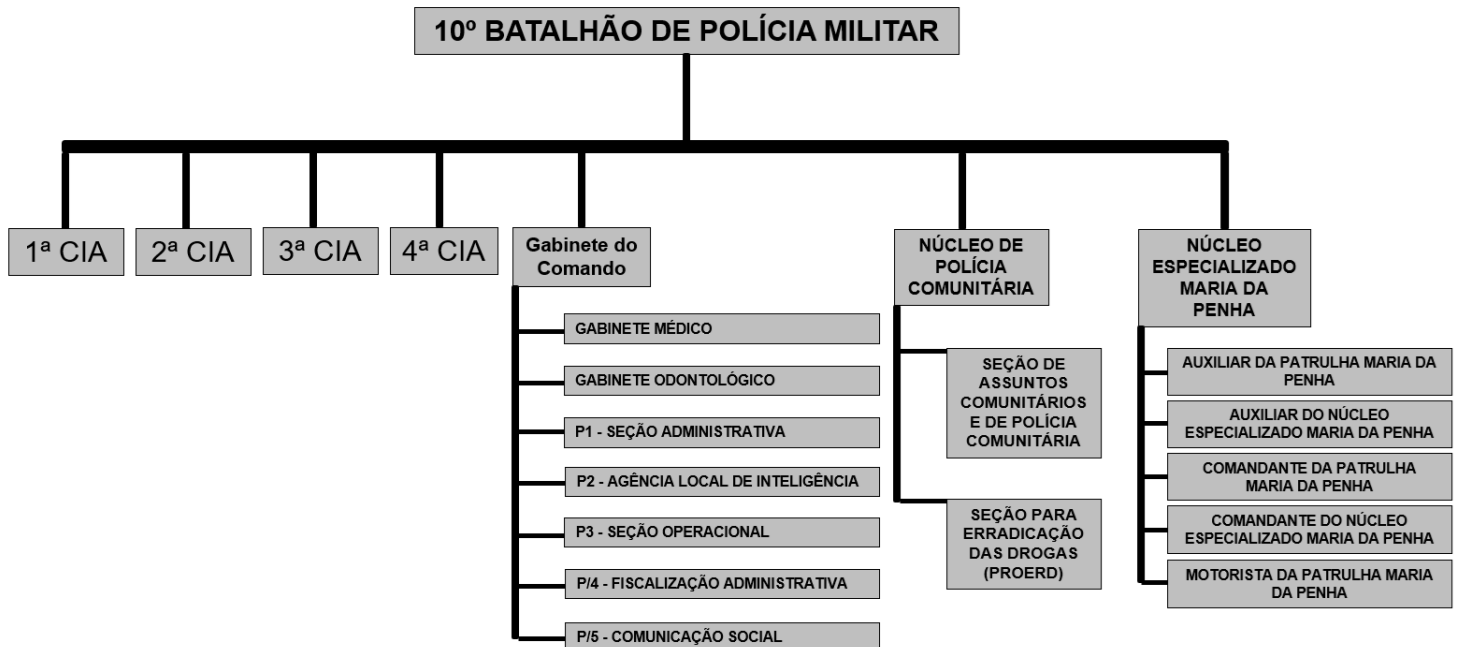
Atualmente, o 10º BPM conta com um efetivo de 104 (cento e quatro) policiais militares e 18 (dezoito) viaturas. Além do mais, cabe mencionar que a Unidade tem fornecido outros serviços essenciais para a sociedade goiana contemporânea, como o programa de acolhimento e prestação de serviço psicológico, jurídico e assistencial para mulheres vítimas de violência doméstica, tornando o Batalhão destaque nos referidos atendimentos. Ainda cabe ressaltar outros programas sociais como Polícia Mirim, Van Comunitária e outros serviços sociais prestados à população goiana residente do entorno sul.

Nesse ano de 2023 o Batalhão Alvorada completa 35 anos de existência e nota-se, portanto, que o mesmo ao decorrer da sua história, proporcionou muito mais que segurança pública à região do entorno, mas dedicou-se também em buscar uma proximidade maior com a população goiana, por meio de programas sociais, propiciando assim mais bem estar aos cidadãos locais. Desse modo, fica nítido a importância dessa Unidade Policial, que aprimora seu presente e planeja seu futuro em prol da sociedade goiana de Luziânia e municípios vizinhos.

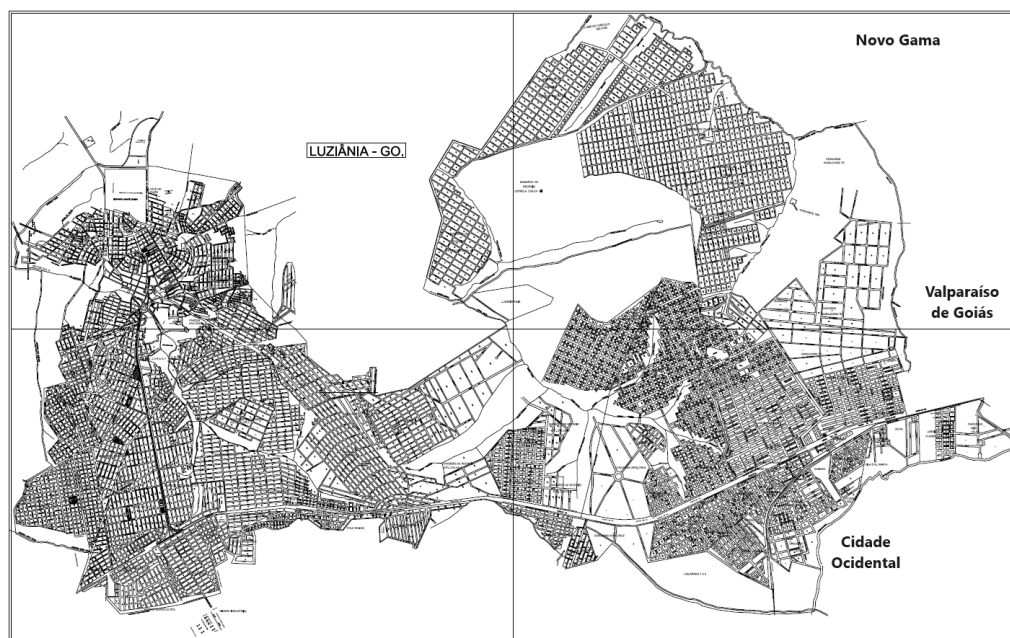
4.2 LINHA DO TEMPO COM OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO 10º BPM



4.3 ORGANOGRAMA DO 10º BPM



4.4 ÁREA GEOGRÁFICA DE ATUAÇÃO DO 10º BPM



4.5 ÍNSIGNIA DO BATALHÃO ALVORADA



Insígnia do 10º BPM

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 10º Batalhão de Polícia Militar passou por grandes transformações no decorrer do tempo, principalmente no que se refere à sua área de atuação. Nesse sentido, foi observado que no início de suas atividades operacionais, ao final da década de 1980, o Batalhão Alvorada possuía uma extensa área de responsabilidade, o que incluía além de todo o entorno do Distrito Federal, também municípios longínquos ao norte do estado de Goiás, como por exemplo, a cidade de Cavalcante – GO, aproximadamente 370 quilômetros de distância de Luziânia - GO. Logo, nota-se como essa unidade policial foi importante na prestação do serviço de segurança pública para a região e as cidades que estavam sob sua competência.

Cabe ressaltar, que nem sempre os policiais, desse importante Batalhão, tiveram disponíveis ao seu alcance, os melhores equipamentos, viaturas e armamentos para realizar a atividade de policiamento na comunidade do entorno, da forma como é hoje, no qual o 10º BPM consegue com mais facilidade, comparado à realidade do passado, realizar a atividade fim da Polícia Militar. Diante disso, mesmo com os meios limitados e com uma grande demanda de serviço, os policiais das décadas de 80 e 90, que fizeram parte do Batalhão Alvorada, conseguiram proporcionar à sociedade da região, o direito constitucional de segurança pública.

Em relação, aos principais acontecimentos no Batalhão Alvorada, foi observado que essa unidade policial gradativamente teve sua área circunscricional diminuída ao longo dos anos, com a implantação de novos Comandos Regionais e criação de novos batalhões policiais ao redor do Distrito Federal. Além disso, passou um período baseado em outras

localidades, para atender uma necessidade do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o qual fixou a Força Nacional nas atuais instalações do 10º BPM por alguns anos até a inauguração de sua nova base na cidade do Gama – DF. Desse modo, o Batalhão retornou as suas dependências originais e recentemente foi ampliado, passou por algumas reformas e se tornou parte do Complexo de Segurança JK.

Fica evidente, portanto, a importância de compreender a história de unidades policiais como o 10º Batalhão de Polícia Militar. Nesse aspecto, esse trabalho buscou narrar alguns dos principais pontos da evolução, do crescimento e gradual estruturação do Batalhão Alvorada até à presente data. Ademais, se percebe a importância dessa pesquisa como uma forma de mostrar a notoriedade desse Batalhão na região em que atua, além de colocar a disposição de interessados, os fatos passados e a cronologia dessa unidade. Sendo assim, é imprescindível para o futuro que se continue o registro de sua história, bem como resgatar no passado suas inúmeras contribuições para a comunidade goiana do entorno, bem como para a Polícia Militar do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial.** 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política** Vol. 1. Brasília, 11. Ed, Editora UnB, 1983.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger.** Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica.** 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública.** São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger.** Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 2013. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafope, 19

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DO ENTREVISTADO

1. Podemos dizer que a criação do 10º BPM, sediado em Luziânia, se deu devido a densidade demográfica, de uma população que cresceu muito rapidamente, desordenada, porque muita gente foi vindo do interior do Brasil para a capital e da capital acabou migrando para o entorno. Com isso, o que nós tínhamos de policiamento à época, um pelotão era insuficiente, uma companhia independente também acabou se tornando ineficiente, aí criou-se em 1988 o 10º BPM, onde aumentou-se o efetivo, praticamente dobrou o efetivo que tinha pra poder conseguir suprir a necessidade de toda a região e como eu já falei pegávamos aí um policiamento de Cristalina, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas e até Formosa já teve uma época, você imagina sair daqui de Luziânia para atender uma ocorrência lá em Formosa. Então isso aí acabou tendo a necessidade, logo o estado teve que aumentar o efetivo da região, dar uma autonomia pra unidade, porque quando você tem um Batalhão, você dá autonomia ao Batalhão, porque uma companhia destacada ela é vinculada, a independente já tem uma autonomia, aí o Batalhão já é maior a sua abrangência, o seu leque de policiamento é maior, as modalidades de policiamento é maior devido o seu efetivo, seu aparato, equipamento, devido suas viaturas, então o leque é maior e consegue abranger uma área maior. Então essa foi a necessidade da criação do 10º Batalhão no ano de 1988, inclusive agora 06 de outubro completou-se 35 anos que o batalhão foi criado. Essa foi uma das necessidades, a necessidade acabou criando o Batalhão, pela densidade demográfica, pela explosão populacional desordenada, aí automaticamente os índices de criminalidade vai aumentando, o efetivo já não consegue cobrir toda área, então tudo isso aí fez com que o Batalhão fosse criado. Então hoje Luziânia e Jardim Ingá, a população é na faixa de 200 mil habitantes, é muita gente, então já pensou se estivéssemos ainda com uma companhia com 20 ou 30 policiais pra cobrir uma área desse tamanho, seria inviável e seria impossível. Então deve-se, em pouco tempo, aquela companhia lá do Jardim Ingá também virar um Batalhão, já tem estudos pra isso, já teve na crista de sair Batalhão e recuou, mas creio que deve acontecer nos próximos anos aí, Jardim do Ingá se transformar em Batalhão e deixar de ser uma companhia independente.

2. As responsabilidades elas eram gerais, policiamento de todas as modalidades e quando da criação do 10º Batalhão, ele era responsável pelas áreas de Cristalina, Luziânia, Valparaíso, Ocidental, Novo Gama, Padre Bernardo, Santo Antônio, todas essas cidades e Águas Lindas né! Todas faziam parte de Luziânia. Então Luziânia como batalhão, foi a unidade mãe de todas as demais unidades. Então a abrangência de policiamento, ela era geral e se fazia todas as modalidades de policiamento que eram possíveis de fazer, com exceção de cavalaria e policiamento de motos. Policiamento a pé, que é o chamado Cosme e Damião, patrulhamento de viaturas, então essa era nossa responsabilidade à época e até hoje ainda tem, apesar das especializadas né.

3. Bem, pessoal sempre escasso, era pouco o efetivo era pequeno mas nós tínhamos que nos desdobrar para cobrir toda essa área, que era uma área muito extensa, uma densidade demográfica muito grande, pela proximidade com Brasília, então muita gente sai do nordeste, principalmente norte, nordeste, vinham pra Brasília, chegavam em Brasília não conseguiam

um emprego, não conseguiam residência, vinham para o entorno, e tanto que as cidades eram chamadas de cidades dormitórias, porque a pessoa vinha pra cá só pra dormir, durante a maior parte do dia ele passava em Brasília trabalhando. Então vinha pra Luziânia, Valparaíso, Novo Gama, Santo Antônio era praticamente pra dormir, tinha pouco tempo em casa né. Armamento, precário, que era a época que foi criado os Batalhões era simplesmente um revólver com 5, 6 munições, era o máximo que tinha. Hoje não, hoje nós temos fuzis, temos pistolas, temos escopetas, temos metralhadoras dentro da viatura, mas à época era só um “revolvinho”, “canela seca”, com 5 ou 6 munições no máximo. As viaturas, eram viaturas pequenas, fracas, que era o Fiat 147 ou o Fiat Pálio, que era o que nós tínhamos, era 2, 3 viaturas, no máximo por unidade, quando tinha isso tudo, tinha unidade que era apenas uma viatura por patrulhamento. Mas hoje, graças À Deus e as mudanças, evoluções do tempo, tem aí 15, 20, 30 viaturas em cada quartel desse aí, e até as vezes, a viatura fica parada ali fazendo rodízio porque é muita viatura pra atender. Os equipamentos, como eu falei, o armamento, mal mal tinha o revólver, aquele colete à prova de bala era uma coisa sonhada, mas não alcançada à época, que não tinha esse tipo de equipamento. Hoje o policial sai pra rua com seu colete, com seu armamento suficiente né, aí tem sua pistola com backup, tem o fuzil, ele tem um colete bom, se precisar ele tem um capacete, ele tem escudo, tem tonfa, ele tem equipamento químico se for necessário. Então hoje armamentp, equipamento e viaturas são suficientes né, pode ser melhorado, mas é suficiente pro policiamento que nós temos que enfrentar em nossa região.

4. Sim, muito e tirando como base aqui o 10º Batalhão, ele tinha apenas um bloc, que era o pavilhão de administração, tinha ali o pavilhão da Guarda, que era só um policial, aí tinha o COPOM, que era o rádio e tinha mais um rádio chamado de CCI (Comunicação com interior) e SMT, alojamento de Subtenentes e Sargentos, e as celas, que nas épocas de 1990, tinha celas no quartel, então se o policial cometia uma infração grave, gravíssima, ele era preso, preso imediatamente, não tinha esse negócio de esperar um processo, não, se achasse que você era inocente, você já tinha ficado preso, 2, 3 ,4 dias, até resolver o processo, mas já tava preso. Hoje não existe mais isso. Então, depois conseguiram construir o segundo pavilhão, onde foi colocado os alojamentos, os refeitórios e até salas de aula foram construídas e isso com mão de obra da própria polícia, os próprios policiais que tinham uma certa habilidade na situação de construção civil, eles construíram. Os comandantes da época faziam suas gestões junto aos empresários da cidade e a prefeitura e tal, e conseguiu aumentar, ampliar as instalações do quartel. Hoje se você olhar aqui, não consegue imaginar como era isso nos anos de 1990, 91, 92, até os anos 2000. O que está aqui hoje, se você pegar uma foto do antes e depois, você fala assim: “isso aqui nunca existiu o antes, sempre foi o que está aqui hoje”, e não é, foi a evolução do tempo.

5. Era basicamente, dois patrulhamentos, duas modalidades, que era o rádio patrulhamento e o cosme e dmião, que era dupla de SPO, era o básico da Polícia Militar e nós tínhamos também muito nos finais de semana era os chamados “Arrastões”, hoje não se chama mais arrastão, são operações policiais, mas nós fazíamos muitos arrastões aqui, daqui de cristalina à santo antônio, águas lindas, padre bernardo, pegávamos aqui um comboio 4 a 5 viaturas ou no miroônibus e ia pra determinada cidade, chegava lá e fazia aquele patrulhão em toda a cidade,

em busca de drogas, armas, foragidos. Então essa era a modalidade de policiamento que mais eram comuns na época.

6. Nós tínhamos o arrastão, fazíamos também, à época, era chamado de Blitz, hoje não é Blitz, é bloqueio, onde botava as viaturas posicionadas ali e os policiais faziam as abordagens aos veículos, você prendia armas e drogas, veículos roubados, que eram comuns, muito comuns aqui na época. Tinha muito o tráfico de drogas aqui, era intenso devido a cidade está margeando uma rodovia importante, como é a BR 153, a 040. Então o tráfico de drogas, veículos roubados, eram roubados em Brasília e o cara caía pro lado de cá, do Goiás, então nós tínhamos que fazer as barreiras policiais, os bloqueios, as Blitz e tentar interceptar os veículos roubados ou tinha informação de que o veículo tava transportando droga e nós íamos fazer as operações tentando capturar, apreender os veículos.

7. Os principais desafios eram precariedades, tanto de questão de armamento, de efetivo, de equipamentos, de viaturas, então esse foi um, era um grande problema da época aliado com a proximidade com Brasília, com a questão da Polícia Militar de Brasília, porque a PMDF ela abria seus concursos e ela pegava a mão de obra já preparada de Goiás, pela essa proximidade, os policiais eram formados aqui em Luziânia, aí abria o concurso em Brasília e o cara já estava aqui com 4,5 meses, as vezes até com 1 ano de polícia aqui e ele ia pra Brasília, já totalmente preparado pra trabalhar lá. Então a polícia de Brasília ela ganhou muito com o preparo dos policiais militares de Goiás, porque ela abria o seu concurso lá, tirava uma boa parte, isso acontece até hoje, que já era pouco, aí os policiais daqui conseguiam passar lá e eles automaticamente iam pra lá porque o salário era bom, o salário era muito bom de Brasília e Goiás servia muito de tranpolim para a polícia militar de Brasília, então o cara tava aqui, formava aqui, quando abria o concurso lá ele ia, passava e Brasília ganhava com isso aí. Então esses eram os principais desafios, conseguir manter os nossos policiais aqui, porque pra você conseguir manter os policiais aqui, você precisava de um atrativo e o atrativo era muito a questão salarial, que não era tão vantajoso. Hoje o salário praticamente é igual, mas à época a defasagem era muito grande. Um soldado de Goiás para um soldado de Brasília, tinha um abismo salarial muito grande, hoje não, hoje a diferença salarial não é tanto e não tem esse querer tanto ir pra Brasília. Acontece que muitos que moram na região do entorno, trabalham na região do entorno, moram em Brasília. Então quando abre o concurso em Brasília o cara quer passar lá, fica mais próximo de casa, então o gasto com o combustível é menor, então o cara trabalha próximo de casa e quem mora em Brasília e trabalha no entorno ele tem um deslocamento. À época, nós tínhamos dentro do quartel um efetivo de 150 homens, se você tivesse 10% do efetivo com carro, era muito. Pra se ter uma idéia, nem comandantes tinham carro, hoje não, hoje o policial já entra com um carrinho, ele não compra o carro depois que ele entra na Polícia, ele já vem com o carro quando entra na Polícia. Hoje você já entra formado em direito, em qualquer outro tipo de curso superior e há anos era só a 5ª série, 4ª série, depois passou-se a exigir o 1º grau, depois o ensino médio completo e hoje é só com o ensino superior. Então isso aí facilitou muito a questão de diminuir essa diferença né, essa defasagem salarial entre Brasília e Goiás.

8. Lembro de uma ocorrência que teve em Valparaíso e a polícia chegou e parecia que quem

estava do outro lado era policial também de Brasília, só sei que nessa confusão, um policial nosso foi baleado e morreu. Foi uma época muito triste, porque foram duas mortes em um período de 48 horas, essa em Valparaíso e a outra em Cristalina, e a de Cristalina, o policial nem de serviço estava, teve uma situação de um cara no Bar, que falou que o primeiro policial que aparecesse lá, ele ia matar e infelizmente o nosso PM não acreditou e foi lá, chegou lá teve um bate boca com o acusado e nessa situação, nosso policial foi assassinado. Aí teve uma mobilização muito grande, uma repercussão muito grande e fez uma investigação, procurou e achou o indivíduo, nesse achar ele resistiu na hora de ser preso e na resistência ele acabou baleado, tentou socorrer mas não teve condições, acabou morrendo também. Então foi uma situação triste que aconteceu aí nos anos de 92, 93 e teve também uma outra situação com uma repercussão muito grande na região, foi o assalto ao Banco do Brasil lá no centro da cidade onde os meliantes pegaram o gerente, pegaram toda sua família e teve aquela mobilização, na época nós não tínhamos policiamento especializado era só os convencionais mesmo, nos anos 2000, era em 2000 mesmo, mais especificamente, e teve esse assalto lá e quando a polícia ficou sabendo dessa ação lá no Bnaco do Brasil os meliantes já tinham fugido e não se sabia pra que

lado eles tinham ido, naquela época não havia celular, não tinha câmeras na cidade, que você consegue monitorar o cara desde a hora que ele saiu de casa até a hora que ele chegou. Hoje é fácil de monitorar alguém, você pega as câmeras e vai mapeando, antes não você precisava que alguém, que tinha visto e você ia naquele caminho e não era, igual nós fomos, aconteceu esse fato, falaram que o pessoal tinha ido pro lado da GO-010, rumo à Goiânia, aí as viaturas correram tudo pro lado de goiânia aí percebeu que não estavam no caminho certo, voltaram pra lado de Cristalina, aí fomos pro lado de Cristalina as viaturas de inteligência, convencional, até que conseguiu localizar os indivíduos e fez a prisão deles, resgatou o dinheiro, conseguiu salvar a família. Então isso foi algumas das situações memoráveis né que fica gravado na nossa memória, de inúmeras, mas tem algumas que marcam um pouco mais.

9. Eu vou te dizer que não, porque nos anos de 1990 nós ainda estávamos saindo daquele período de ditadura, então os quartéis não eram próximos à comunidade. A polícia não via a comunidade e nem a comunidade via a Polícia como parceira. Eram duas situações totalmente extremas, totalmente diferentes, totalmente antagônicas. A comunidade em si, não gostava da Polícia, e a Polícia que vinha de um sistema de regime militar, não tinha proximidade com a comunidade. Então eram muito separados, muito antagônicos, mas alguns comandantes por necessidade, porque se não tivesse uma proximidade com a sociedade civil, com órgãos da prefeitura você não conseguia nada, absolutamente nada. Aquela época, as viaturas faltavam combustível, não eram locadas, eram viaturas próprias do estado, então precisavam de manutenção e essa manutenção era precária por parte do estado. Então você precisava da Prefeitura para lhe dar uma bateria, pra te dar um parafuso, precisava de um comerciante para pagar o óleo da viatura, então você precisava disso e não sabia muito como chegar, porque vinha daquele regime militar onde era totalmente um separado do outro, mas precisava. Então quem tinha que fazer esse jogo de cintura, era o comandante, o comandante da unidade, os comandantes que precisavam estar mais próximos ali da sociedade civil, da comunidade e tal, dos órgãos públicos pra conseguir angariar alguma coisa pra botar nas viaturas pra roda, porque se não o policial não tinha como trabalhar na rua, porque a viatura não tinha

combustível, não tinha óleo, não tinha pneu, não tinha bateria. Então em quantas e quantas vezes a gente empurrava a viatura no meio da rua, quantas e quantas vezes a gente batia na porta do comerciante e: “ou arruma aqui uma bateria pra gente” e o cara às vezes até contrariado e com razão, porque já pagava seus impostos, você paga seus impostos pra ter o policiamento, mas pra você ter o policiamento você ainda tem que pagar a bateria, você tem que pagar o combustível, você tem que pagar o óleo, você tem que arrumar um pneu, você tem que pagar o serviço mecânico, até tinha a seção de manutenção, mas não tinha recurso, então era a mesma coisa que você não ter.

10. Podemos dizer que o impacto é totalmente satisfatório, uma pela presença física de um Batalhão em um determinado local, vamos dizer que a 2ª Cia que deu origem ao 10º Batalhão, a 2ª Cia independente ela era situada no centro da cidade, ali onde hoje funciona a regional de educação, próximo ao ginásio de esportes, então funcionava ali, tinha uma certa segurança para aquele setor, apesar que ali tem todos órgãos públicos né, tem a prefeitura, colégios, e tal, da mudança de lá para o bairro que ela está hoje, que é o bairro parque estrela d'alva II, a população acabou se sentindo mais protegida, quem está aqui ao redor do quartel ele se sente mais protegido, do que quem está na periferia. Então isso aí é um impacto pra comunidade que está mais próxima, extremamente positiva, e a criação também de sair de um status de companhia independente para um status de Batalhão policial também aumenta, porque automaticamente o efetivo, ele é aumentado. Então se você tinha ali 50 homens em uma companhia independente, para ter um batalhão, você precisava pelo menos do dobro daqueles policiais. Então essa é uma questão que causou um impacto positivo em toda a região, não só no parque estrela d'alva II, onde está localizado aqui o 10º Batalhão, mas pra toda região, isso aí impactou muito porque teve que vir efetivo para compor os quadros da Polícia Militar aqui da região.

11. SIM, muito. Antes nós tínhamos, como falei lá no início, duas modalidades de policiamento, que era o patrulhamento motorizado e o policiamento a pé, que era o chamado cosme e damião, hoje nós temos basicamente, todo motorizado, que é mais fácil de chegar com maior brevidade nos locais onde possa ter acontecido algum delito, e também a questão da criação das unidades especializadas da região, nós temos hoje, único local que tem, o 2º Batalhão de Choque, porque só existe Batalhão de choque em Goiânia. Criou-se o Batalhão de Choque na região do entorno, Batalhão de ROTAM, que só existia também em Goiânia, nós temos aqui na região do entorno, CPE, antigamente era GPT, hoje nós temos uma Companhia de Policiamento Especializado. Então isso aí agrega a segurança da região, coisa que não tinha há 20, 30 anos e hoje nós temos essa especialidade de policiamento. Policiamento Rural, Policiamento Rodoviário, que não tinha, muitos daqui estão no patrulhamento rodoviário, no patrulhamento rural. Então são modalidades de policiamento que foram integradas com o passar do tempo, a região de Luziânia ganhou muito, porque a gente fala Luziânia, mas se você pegar aqui você tem todo esse entorno aqui você pode falar que é Luziânia, todo esse entorno, de Valparaíso, Novo Gama, Ocidental, Luziânia e Cristalina, você pode falar que tudo é Luziânia, porque todas essas unidades, CPE, a ROTAM, e o CHOQUE, elas patrulham todos esses municípios, então Luziânia, ou seja, todo esse entorno Sul praticamente ganhou modalidades de policiamentos especializados

diferentes, com mais equipamentos, com mais treinamento, com mais homens, mais viaturas, com mais armamentos, pronta reação. Então todas as unidades aqui ganharam, implementaram seu policiamento, tiveram uma folga, até na forma de trabalhar, que antes era mais arrochado, hoje não, com esses policamentos especializados, você tem uma folga para focar naquilo que realmente é a função da Polícia Militar, que é a Prevenção. Então com essas especializadas aí, porque antes você tinha que fazer tudo, você antes era o policial, era bombeiro, era enfermeiro, voce era policial rodoviário, você era policiamento de choque, você tinha que tá preparado pra tudo, hoje praticamente existe, um específico pra cada situação, o que antes era tudoum só, hoje dividiu cada qual se especializou naquilo que quiz e a comunidade que ganha com isso aí.

12. Considerando o meu tempo de serviço, eu ingressei na Polícia Militar em 4 de abril de 1989 e aposentei em 18 de março de 2022, foram 33 anos trabalhando, então eu olhar pra trás eu vejo só evolução, o que é natural, que era de se esperar, é satisfatório. Eu nem diria satisfatório, hoje a questão de policiamento, ela é excelente, pelo que nós vivemos, pelo que nós vimos. Hoje o policiamento na região de Luziânia, o entorno, ela é de excelência. Não é puxando brasa pra sardinha não, o policiamento é de excelência, pelo que você viveu e pelo que voce está vivendo. Tudo bem, pra época o que tinha era satisfatório? Não era, você tinha que conviver com aquilo, tanto que aquela época nós já falávamos que viatura era pouco, o armamento era precário, o efetivo era escasso, hoje graças a Deus, tudo isso está sanado. Pode melhorar, principalmente a questão de efetivo pode melhorar, a questão de armamento e viaturas, hoje supre as necessidades, o efetivo talvez não. Hoje nós temos viaturas robustas, nós temos caminhonetes, viaturas maiores, SUVs, antes era um carro popular, carrinho 1000. Já teve, não é minha época, o fusquinha, depois teve caravan, teve o Fiat 147, Fiat Pálio, Gol, Parati, aí começou a subir, teve Ranger com o satélite, que você podia verificar os veículos na hora, aí depois foi evoluindo e hoje nós chegamos nas viaturas Renault Duster e nas caminhonetes aí de serviço das especializadas. Então esta evolução ela é gritante, ela salta aos olhos você consegue ver mais viaturas na rua, muito mais viaturas, hoje entram aqui na região, umas 8, 9, 10 viaturas no serviço de 24 horas. Você pega a cidade divide ela nos quadrante, você consegue colocar uma a duas viaturas em cada quadrante desse aqui. Então o policiamento ele acaba sendo muito mais eficaz, muito mais eficiente, muito mais presente, você consegue ficar em vários locais em pouco espaço de tempo você cobre uma área muito grande em pouco espaço de tempo, porque a viatura é mais robusta, ela consegue chegar no local, poderia ainda pode ser que pra frente chegue um policiamento de motos, porque ele é muito interessante, ele é muito bom, consegue entrar em local que uma viatura não consegue, então seria muito bom ter um moto patrulhamento, quem sabe com tempo isso aí vem aqui pra região, igual tem o sistema de GIRO por aí, de repente aqui em Luziânia, mais um tempo aí consegue implementar também, já teve, não chamado de GIRO, mas já teve policiamento de bicicleta, já teve policiamento de moto, mas a manutenção ela é meio complicada e acabou que não vingou aqui na nossa região, mas quem sabe ainda vem. Entãoo legado do quartel é esse, o crescimento, a evolução da segurança pública na região luziânense, de Valparaíso, de Ocidental, de Cristalina, Novo Gama, passando pro lado de Santo Antônio, Padre Bernardo, Águas Lindas, que tudo pertencia à Luziânia, Nós síamos daqui pra fazer policiamento nesses locais todos, em Águas lindas já houve uma época que tinha a greve dos rodoviários, então

tínhamos que sair daqui 04 horas da manhã, entrava no microônibus, que tinha aqui, ainda tem, 04 horas da manhã pra ir pra Águas lindas, para garantir que os rodoviários que quisessem trabalhar, pudessem sair da garagem, dar segurança pra população na porta das garagens, escoltar ônibus na rodovia pra poder sair de dentro da cidade e ir pra Brasília. Então saíamos daqui 04 horas da manhã pra fazer esse tipo de serviço lá. Quantas e quantas vezes nós fizemos isso em Águas lindas e Santo Antônio do descoberto, porque os rodoviários faziam greve lá frequentes, e quando eles faziam a Polícia Militar tinha que estar presentes pra garantir a segurança de quem quisesse trabalhar, garantir o direito de ir e vir, garantir o direito do cidadão, que era um motorista que não queria participar da greve e ele podia pegar o ônibus e ir trabalhar. Então várias e várias vezes fizemos esse tipo de serviço.

ANEXO A - IMAGENS



Pátio e Estacionamento 10º BPM



Entrada e vista externa do Batalhão Alvorada